

Informações Úteis

Casas do Estudante

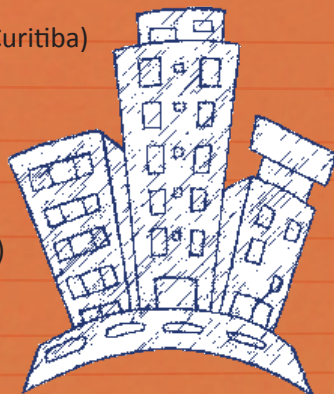
- **CELU** (Casa do Estudante Luterano Universitário)
3324-3313 - hospedagem@celu.com.br

- **CENIBRAC** (Casa do Estudante Nipo-Brasileira de Curitiba)
3262-1912 - cacenibra@yahoo.com.br

- **CEU** (Casa do Estudante Universitário do Paraná)
3324-1984 - saladevisitas@ceupr.com.br

- **CEUC** (Casa da Estudante Universitária de Curitiba)
3079-6244 - ceucpr@gmail.com

- **LAC** (Lar da Acadêmica de Curitiba)
3362-0436



Restaurantes Universitários

Famoso RU, conhecido pela sua deliciosa comida...
Ops, deliciosa?
Não. Nem boa, nem ruim: R1,30.

- RU Agrárias
- RU Centro
- RU Politécnico



Conheça o DCE!

Visite o Diretório Central dos Estudantes, ao lado da reitoria ou entre em contato através do nosso email: dceufpr@gmail.com

~~Vestibular~~

Espaços de
Convivência

Universidade

Movimento
Estudantil

Manual do Calouro



dce ufpr
Mais vale o que será
2010/2011

Dpressões

UFPR 2011

Assistência
Estudantil

NOVO
ENEM

Meio
Ambiente



Bem vindo calouro/a!

Depois de um concorrido vestibular, é com prazer que você pode se considerar um estudante universitário. Agora é hora de arregaçar as mangas para mais uma etapa que vem pela frente, mas, é claro, não é só de trabalhos e provas que se constituirá sua vida acadêmica. As associações estudantis, os eventos e as atividades esportivas, culturais e de integração são algumas das coisas que vão fazer parte do seu cotidiano como aluno da UFPR. Há também o movimento estudantil, que é uma ferramenta importante para fazer valer os nossos direitos.

1) O que é universidade?

Universidade, no conceito atual, é a instituição que preza pela produção de conhecimento relevante, que tem por objetivo, função e fim três pontos basilares: o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Estes três conceitos devem ser indissociáveis (isto é, não se devem separar) para que a universidade seja considerada completa. Como isso funciona? Vamos por partes: A Extensão é a interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual esta está inserida. É como uma ponte entre a universidade e os diversos setores da sociedade. O Ensino, por sua vez, é o conhecimento repassado dentro da instituição. É dever da universidade cumprir o papel de não apenas repassar, mas também produzir conhecimento. Esta produção é o que entendemos por Pesquisa. Como os conceitos interagem? Assim: O Ensino precisa da Pesquisa para atualizá-lo, aprimorá-lo e inová-lo, senão corre o risco de estagnar. O Ensino também precisa da Extensão para levar o conhecimento à comunidade e complementá-lo com a prática. Já a Extensão precisa dos conteúdos do Ensino para ser efetivada. A Extensão precisa da Pesquisa oferecer soluções para problemas diversos com os quais poderá deparar-se, bem como para que seja constantemente atualizada. Por sua vez, a Pesquisa prescinde dos conhecimentos detidos pelo Ensino, como ponto de partida para novas descobertas. Além disso, a Pesquisa depende do Ensino e da Extensão para difundir e aplicar sua produção e para indicar-lhe novas possibilidades.

Somados a estes três conceitos, ainda incluímos outras características: a UFPR é a primeira Universidade brasileira. E isto significa bastante coisa. Além da produção de conhecimento acumulada nos últimos 98 anos, a Federal (é como nós a chamamos aqui) é uma das maiores e mais importantes do Brasil quando se trata de tamanho, produção de conhecimento e abrangência de atuação. Só nestas últimas palavras juntamos o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Além de tudo isso, a UFPR também é uma instituição pública, gratuita e de qualidade, ainda que tenha passado por algumas atribulações nos últimos tempos (queira ver o texto sobre "Reforma Universitária").

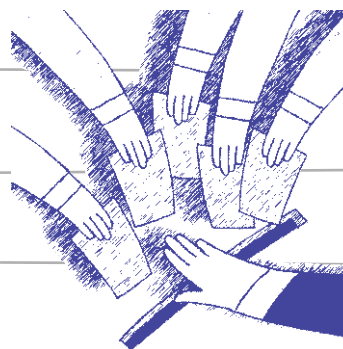
2) Reforma Universitária

Quando você entrar na universidade, é provável que se depare com placas anunciando reformas, papos de corredor ou mesmo cartazes do movimento estudantil estampando uma mesma palavra: REUNI. Mas, afinal de contas, o que é o REUNI?

*Um decretinho do papai
Algumas metas pra te fazer feliz
De como minha formação virou um lixo
Senhoras e senhores: um decreto.*



O decreto nº6096 foi promulgado pelo governo Lula em abril de 2007. Ele previa a reestruturação das universidades federais brasileiras, mas com algumas particularidades. As universidades elaborariam seus planos de reestruturação, frente aos quais receberiam um aumento de suas verbas em 20% ao longo dos cinco anos de implementação do programa. Contudo, o aceite desses projetos bem como o repasse dos recursos estava condicionado a duas metas: o aumento da proporção entre professor e aluno para 1 professor a cada 18 estudantes e um índice de conclusão de curso de 90%. Na prática, isso é exigir que se abram mais vagas e que os estudantes tenham um desempenho incrível - já que o índice de 90% de conclusão de curso não é alcançado nem nos países ditos desenvolvidos - sem dar recursos suficientes para colocar essas coisas em prática com qualidade. Além disso, vemos que os parâmetros da reestruturação das universidades deixa de ser debatido dentro da própria universidade, e vêm impostos de cima para baixo no formato de um decreto presidencial - um claro ataque à autonomia universitária.



*Tudo poder à ocupação
Da resistência da galera
O REUNI e a democracia na universidade*

Coube a cada universidade definir se queria ou não aderir ao REUNI. Assim, a comunidade universitária (professores, técnicos e estudantes) começou a discutir o tema. Contudo, quem iria realmente decidir seria o Conselho Universitário (COUN) - órgão máximo deliberativo de nossa universidade, composto 70% por professores, 15 por estudantes e 15 por técnicos-administrativos. O movimento estudantil considerou que uma decisão que altera toda a estrutura da universidade deveria ser tomada em um espaço mais amplo e democrático, onde todas as categorias pudessem ser igualmente ouvidas. Assim, a reitoria da UFPR foi ocupada durante 29 dias por estudantes que defendiam que essa decisão fosse tomada democraticamente através de um plebiscito onde todos tivessem direito à voto. Longe de mudar a opinião da reitoria, o que viu-se foi

o seu fechar de olhos para a reivindicação do plebiscito, sendo o REUNI em uma sessão fechada do COUN na maternidade do Hospital de Clínicas, com policiais federais guardando as portas. Viva a democracia!

*Aprovô, fez cocô
Mamãe, e agora?
Aprovado... e agora?*



Dizer que as metas impostas pelo REUNI são incompatíveis com a construção de uma educação de qualidade não é mais suficiente. Cursos novos foram criados, vagas ampliadas, mais estudantes estão entrando na universidade, obras estão sendo realizadas. O REUNI é uma realidade em nossa universidade, mas que realidade é essa?

A UFPR hoje sofre com diversos problemas: faltam vagas em disciplinas laboratoriais, faltam salas de aula, faltam professores e as filas do RU ficam cada vez maiores - tudo isso fruto de anos de investimentos insuficientes na educação, intensificados pela expansão desenfreada do REUNI. Somente constatar essas dificuldades é um pedido para sentar e chorar. Enquanto estudantes, temos que ser ativos em nossa universidade e refletir de forma crítica sobre essa realidade! A reestruturação da universidade nunca é neutra, mas sempre carrega consigo concepções de universidade e educação. A política que tem sido pensada para a educação prioriza a quantidade em detrimento da qualidade, que abdica da existência das condições necessárias para uma universidade que articule de fato ensino, pesquisa e extensão, para se preocupar somente com os números. Não somos de modo algum contrários à expansão da universidade. É mais do que importante que a universidade se expanda, é necessário! Contudo, essa expansão tem de se dar com qualidade!

UFPR
~~100 anos~~
Sem Rumos



3) Assistência Estudantil

Você está feliz por ter entrado numa Universidade pública, correto? É um alívio saber que está livre das mensalidades abusivas das Universidades pagas e que provavelmente vai terminar seu curso livre do peso das dívidas. É verdade, graças a muitas lutas, a UFPR continua sendo uma Universidade na qual há garantia de não pagamento de mensalidades. Mesmo assim, com o tempo você vai começar a se questionar: podemos dizer que as Universidades públicas são, de fato, gratuitas? Você vai perceber que, por mais que não pague mensalidades, suas despesas aqui não deixarão de lhe tirar o sono. Se você vem de outra cidade, terá que se preocupar com moradia (aluguel, contas e mais contas); estudando o dia todo, terá que se alimentar fora de casa; se vem de longe e se transita de um campus para outro, não pode esquecer o dinheiro do ônibus; se precisa estudar, mas a biblioteca não tem os livros que precisa ou nunca os encontra disponíveis, terá que dar um jeito para comprá-los ou tirar fotocópias. Você vai perceber que se manter na Universidade pode ser muito mais difícil do que qualquer vestibular. Mas, se você veio até aqui, não vai desistir agora, não é mesmo? Realmente, você não deve desistir! Por isso, o DCE vem fazer o alerta:

O não pagamento de mensalidades é apenas um de seus direitos, atrelado a isso, o ensino gratuito é aquele que assegura ao estudante as condições mínimas necessárias para a conclusão de seu curso, isso inclui alimentação, moradia, transporte, creche, saúde, além, é claro, de uma boa biblioteca, computadores funcionando, laboratórios. A todas essas medidas, que visam fazer com que o estudante possa concluir o seu curso, independente de suas condições socioeconômicas, chamamos Assistência Estudantil. Na UFPR, como parte do programa de assistência estudantil, temos bolsas em dinheiro, uma Casa de Estudante, Restaurantes Universitários (Ru's) por R\$ 1,30, ônibus intercampi, atendimento de saúde na CASA 3. Isso tudo está te deixando um pouco mais animado, não é? Não queremos te desanimar, mas, é bom que saiba logo que toda essa política de assistência estudantil está muito aquém das necessidades dos estudantes. As vagas em moradia estudantil são insuficientes, não há casas de estudantes em Palotina e no Litoral, por exemplo, as filas gigantes dos Ru's e os atrasos dos ônibus acabam prejudicando nossos compromissos, não há creches para os filhos das estudantes mães, as bolsas exigem que o estudante venda a sua força de trabalho para a Universidade por um preço injusto, deslocam a sua atenção daquilo que deveria realmente importar, os estudos, e serve mais para a Universidade resolver seus problemas administrativos do que para o estudante.



Assistência Estudantil é nosso direito! O DCE está atento e em luta para que esse direito seja respeitado. Não se cale e não permita que um sistema desigual, refletido pela Universidade, te expulse de mais esse espaço. Venha lutar conosco!

4) Meio Ambiente

Vivemos em tempos de mudanças climáticas, aquecimento global, crise econômica, guerras e as mais diversas previsões e profecias de um futuro cada vez mais fora de controle.

As principais causas dos problemas ambientais se concentram na agricultura, nos monocultivos, no desmatamento e criação extensiva de animais, bem como no consumismo desenfreado de alimentos industrializados, medicamentos e eletrônicos cada vez mais descartáveis. A universidade não está fora disto: estamos submersos no conservadorismo da maioria dos professores, o que descaracteriza a luta pelo meio ambiente. A reprodução pela universidade desses valores e o fetiche de consumo combinado com a desigualdade social e concentração de renda garantem que esse sistema doente continue funcionando.

Para dar respostas aos problemas socioambientais que vem se acumulando, os estudantes se organizam e desenvolvem metodologias diferenciadas para o desenvolvimento sustentável buscando a transformação dos meios de produção e das relações sociais.

O Diretório Central dos Estudantes junto com diversos grupos e coletivos que atuam na UFPR, entende que na luta em defesa do meio ambiente, a corda sempre arrebenta no lado dos mais fracos, portanto é necessário que os problemas ambientais e sociais sejam discutidos de forma indissociável.

5) Opressões

Enquanto universitários, que agora vocês também são, e ao ocupar outros papéis na sociedade, nos deparamos com diversas barreiras (in)visíveis do preconceito e da discriminação, de forma objetiva e subjetiva. Primeiro, acessar uma vaga no ensino público, depois manter-se como estudante -o que significa comer, vestir, morar- e, depois de formados, conseguir emprego na luta, literalmente, pela sobrevivência. Tudo isso exige dos estudantes não só transporem as barreiras concretas do vestibular (ufa!), da classe social, do emprego, mas uma outra dimensão nos acompanha, é aquela simbólico-ideológica que ainda persiste na estigmatização dos homens e mulheres, e que infelizmente você vai encontrar dentro da Universidade.

As barreiras das opressões, também selecionam. Os dados estatísticos confirmam a visibilidade das discriminações: negros, mulheres, minorias étnicas, portadores de necessidades especiais, GLBTTs, podem ser encontrados em índices discriminatórios dos níveis salariais, nas notícias de trotes violentos, na quantidade de vagas ocupadas no ensino superior, nas taxas de suicídio dos jovens em idade universitária.

Portanto, é importante que todos nós estejamos, juntos, em luta dentro da Universidade contra as opressões sublimadas em nossa sociedade! Porque é sim de nosso interesse estudar em uma universidade pública, gratuita, de qualidade e livre das opressões.



*“Organizar a esperança,
conduzir a tempestade,
romper os muros da
noite.
Criar sem pedir licença,
um mundo de liberdade”
Pedro Tierra*



O mito do fim do vestibular

Nos últimos anos temos assistido a sucessivos erros por parte do governo na aplicação do ENEM: vaza prova, erra prova... em suma, vários erros técnicos. Contudo, se olharmos bem para tudo isso, percebemos que há mais problemas do que somente ineficiência.

Provavelmente você deve ter visto propagandas na tevê falando sobre o fim do vestibular com a criação do Sistema de Seleção Unificado (SiSu): “agora o povo vai entrar na universidade através do ENEM”. Tudo muito bonito e democrático no discurso, mas e na prática?

Sabemos que o vestibular não é justo ou fácil. São décimos que separam quem entra e quem fica para fora, e de modo algum provam que alguém tem ou não capacidade de estar na universidade. O SiSu é um programa do governo que visa a substituição dos vestibulares das universidades pelo ENEM. Isso significa uma prova única nacional para todas as universidades do país. Contudo, a substituição do vestibular pelo ENEM não muda o caráter excludente dessa seleção: é só uma nova forma de manter grande parcela da população para fora da universidade.

Outro ponto que povoa as propagandas do governo sobre o SiSu é que, por ser uma prova única para todas as universidades, o sistema permitiria que as pessoas cursassem suas faculdades em outros estados. Será o único motivo das pessoas não tentarem outras universidades, a prova do vestibular? Acharmos que não. O problema não é só a entrada na universidade, as pessoas tem que ter condições de se manter lá dentro. Como permanecer na universidade em uma outra cidade se não há moradia estudantil e muito menos bolsas para todo mundo? Isso permite que somente aqueles que tem dinheiro para se manter possam ir para outras universidades, e não um acesso para todos.

Por acesso e permanência na universidade!

Não queremos a substituição de um vestibular por outro. Acreditamos que a universidade deve se voltar para a sociedade, e para tanto, deve abrir suas portas para que todos possam estudar. Para isso é necessário mais investimentos na educação, pensando não somente o acesso, mas também a permanência dos estudantes na universidade!

6) Novo ENEM

O ano de 2010 assistiu a uma série de mobilizações por todo o Brasil com um só tema: as provas do ENEM. Motivados pelos problemas existentes na ‘prova amarela’, estudantes secundaristas saíram as ruas em manifestações demandando uma maior consideração do governo com a educação. Entrando na universidade, você poderia pensar que não vai mais escutar muito sobre essa discussão, afinal, apesar de importante foi um debate restrito ao ensino médio. Será?

7) Movimento Estudantil

Como acontece em variados setores da sociedade, em algum momento durante sua passagem pela Universidade é praticamente certo que você se descontente com alguma coisa: pode ser com algum professor, por não ter professor, por não ter laboratório ou uma sala de aula adequada, por discordar da orientação político-pedagógica do seu curso, por ter uma bolsa que lhe permitiria estudar mas que vem atrelada a uma quantidade de trabalho que lhe impede de estudar, por não haver moradia estudantil suficiente, etc.). Em vários desses casos o descontentamento não é ou será só seu, e por vezes os estudantes que vivenciam estes problemas passaram e passam a se organizar coletivamente para superá-los, geralmente cobrando da Reitoria da Universidade a solução dos mesmos.

Nestes processos de reivindicação, de luta, estes grupos organizados aprendem desde as táticas mais adequadas para atingir determinadas reivindicações, até as causas daqueles problemas, que permeiam a Sociedade e a Universidade. Alguns desses grupos, tendo suas reivindicações atendidas ou não, permanecem organizados, por vezes fundando entidades estudantis (apesar das entidades nem sempre surgirem por iniciativa dos estudantes). A tudo isso, que foi e esta sendo historicamente acumulado (às vezes em contato com outros segmentos organizados da sociedade) e tem origem nos problemas vivenciados pelos estudantes, os colocando em movimento, damos o nome de Movimento Estudantil (ME).

Assim que você entrar na Universidade tomará contato com as entidades estudantis. São desde os Centros e Diretórios Acadêmicos, que separados por cursos, são as entidades mais próximas dos estudantes, o Diretório Central dos Estudantes, este que vos fala e representa o conjunto dos estudantes da UFPR, até as entidades nacionais. Mas, apesar de atualmente estar quase todo concentrado nelas, o ME não se reduz às entidades estudantis, pois pode se organizar por fora delas através de coletivos, assembléias, etc.

Entre as vitórias conquistadas com mobilização e organização dos estudantes estão a passarela entre o campus Botânico e o Politécnico, a isenção das taxas para retirar documentos como o Comprovante de Matrícula, o impedimento do aumento do preço Restaurante Universitário, que permanece a R\$1,30 até hoje e o novo RU do campus Politécnico, conquistado em 2005.

Novos ataques aos estudantes, novas ações do movimento estudantil

8) Espaços Estudantis e a Resolução 29/10

Adoramos dar as boas vindas aos novos estudantes da universidade e mostrar o mundo novo no qual vocês estão ingressando. Um local que não é uma mera continuação da escola, um local de troca de experiências entre pessoas de vários cursos, várias partes do Brasil, várias categorias (estudantes, professores e técnicos). Mas isso está acabando, ou pelo menos irá acabar se não fizermos nada.



A última medida imposta pela reitoria da universidade com a intenção de diminuir os espaços de convivência foi a proibição de venda e consumo de bebidas alcoólicas nas dependências da instituição, através da resolução 29/10 - COPLAD. Utilizando a desculpa de proteção da comunidade interna e externa da universidade através da diminuição dos riscos potenciais pelo consumo de bebidas alcoólicas, a reitoria dá mais um passo para a transformação da universidade em um local de pura e simples transmissão de conhecimento. Com essa proibição, as festas (locais de interação da comunidade acadêmica), antes ocorridas em espaços da universidade, terão que passar a ocorrer em ambientes externos, de mais difícil acesso; uma vez que não poderão ocorrer nos espaços já frequentados pela comunidade universitária. Outro papel que essa resolução cumpre é o de avançar na transformação da universidade em um puro e simples fornecedor de mão-de-obra especializada, esquecendo-se que os problemas presentes em seu interior são reflexos da sociedade na qual está inserida, e que resolvê-los apenas internamente é considerar que ela está dentro de uma bolha à parte de todo o contexto geral.

A resolução 29/10 vem dentro de um projeto para adaptar a universidade a lógica do mercado, diminuindo cada vez mais os espaços de convivência, tentando fazer com que os únicos espaços ofertados à comunidade acadêmica sejam os curriculares, de preferência as salas de aula.

Despertar é preciso
Vladimir Maiakóvski

Na primeira noite eles aproximam-se e colhem uma flor do nosso jardim e não dizemos nada.

Na segunda noite, já não se escondem; pisam as flores, matam o nosso cão, e não dizemos nada.

Até que um dia o mais frágil deles entra sozinho em nossa casa, rouba-nos a lua e, conhecendo o nosso medo, arranca-nos a voz da garganta.

E porque não dissemos nada, já não podemos dizer nada.